

PAUTA EXTRA

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS



VISITA

Ações do Senai Goiás impressionam integrantes do Conselho Nacional

Pág 18

Fotos: Alex Malheiros



■ Na Casa da Indústria, Sandro Mabel fala em sessão especial itinerante em homenagem aos 70 anos da Fieg, conduzida pelo deputado Eduardo Prado

70 ANOS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA RECONHECE ATUAÇÃO DA FIEG EM PROL DA INDUSTRIALIZAÇÃO DE GOIÁS

Pág 02

SEMANA DA INDÚSTRIA

FIEG REFORÇA AÇÕES EM REAÇÃO À DEMANDA POR MÃO DE OBRA

Pág 06

MÉRITO INDUSTRIAL
E O OSCAR DA INDÚSTRIA VAI PARA...



■ Iris Rezende (in memoriam)



■ José Garrote



■ José Batista Sobrinho



■ Oswaldo Stival

Pág 08

70 ANOS DE LUTA

FIEG TEM ATUAÇÃO EM PROL DA INDUSTRIALIZAÇÃO GOIANA RECONHECIDA PELA ASSEMBLEIA



■ Na Casa da Indústria, Deputado Delegado Eduardo Prado conduz sessão especial extraordinária e itinerante em homenagem aos 70 anos da Fieg

EM SESSÃO ESPECIAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA DE FORMA ITINERANTE NA CASA DA INDÚSTRIA, FEDERAÇÃO É HOMENAGEADA POR INICIATIVA DO DEPUTADO DELEGADO EDUARDO PRADO

Dehovan Lima e Luciana Amorim

Fotos: Alex Malheiros

Ainda colhendo frutos da comemoração dos 70 anos de sua fundação, completados em 2020, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) recebeu segunda-feira (16/05) mais um reconhecimento da sociedade

goiana, desta vez representada pela Assembleia Legislativa de Goiás. Por iniciativa do deputado estadual Delegado Eduardo Prado, a Casa da Indústria, que abriga as administrações centrais da Fieg, do Sesi, Senai e IEL, no Setor Vila

Nova, sediou sessão especial extraordinária itinerante para celebrar a data.

A nova homenagem ocorreu menos de um mês após a Câmara de Vereadores de Goiânia igualmente destacar a história de protagonismo da entidade no âmbito do processo de industrialização de Goiás, com a transformação do perfil de um Estado eminentemente agropastoril, e depois de outra sessão especial da própria As-

sembleia celebrar os 70 anos de atuação do Senai goiano.

“A presença desta instituição, tanto na Região Metropolitana quanto em cidades produtivas importantes para a economia do Estado, como Anápolis, Rio Verde, Itumbiara, Jataí, Catalão, Quirinópolis, Minaçu, Niquelândia e Barro Alto, faz o setor produtivo goiano mais dinâmico e, certamente, alinhado com as demandas regionais”, disse o parlamentar ▶

ao abrir a sessão especial, que foi incorporada à reunião mensal de maio da diretoria da Fieg e de presidentes de sindicatos das indústrias – a entidade congrega 35 sindicatos patronais de diversas áreas em Goiás.

Ele destacou a importância da indústria no desenvolvimento socioeconômico goiano compartilhou as dificuldades que os empresários do Estado enfrentam, citando *“carga tributária elevada, burocracia que atrapalha aqueles que querem produzir e uma postura incondizente do governo do Estado, que nada fez para recuperar os milhares de empregos perdidos durante a pandemia.”*

Em resposta, o presidente da Fieg agradeceu ao parlamentar pela homenagem, destacou a importância da entidade na mudança do perfil socioeconômico do Estado, sobretudo pela atuação do Sesi, Senai e IEL nos campos da educação básica, profissional e tecnológica, estágio e inovação. Ele também reiterou defesa da industrialização no Estado das matérias-primas, especialmente grãos e minérios, sob argumento de que a adoção dessa política de agregação de valor aos produtos goianos, no primeiro caso, poderia gerar **R\$ 1,8 bilhões** em impostos e **R\$ 1 bilhão** em salários. Na oportunidade, **Sandro Mabel** reclamou da falta de investimento do governo estadual em áreas estratégicas, como indústria, energia, saneamento, trabalho e cultura, mostrando como fonte dados da própria Secretaria de Estado da Economia utilizados em re-



■ **Sandro Mabel, em entrevista à TV Alego durante a sessão especial: falta investimento do governo estadual em áreas estratégicas, como indústria, energia, saneamento, trabalho e cultura**

portagem do jornal **O Popular** de 14 e 15 de maio/2022.

Ele defendeu ainda política de incentivos fiscais, que considerou como fator de competitividade das empresas, sublinhando que muitas delas estão indo embora para outros Estados por falta de atrativos para atuar em Goiás. Durante a sessão especial, igualmente se manifestaram o vice-presidente da Fieg **André Rocha**, que dirige o Conselho Temático de Assuntos Legislativos da federação, e o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite), **Jair José Antônio Borges**, que abordou sobre a criação da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Leite pela Alego. O deputado Delegado Eduardo Prado, que é relator da comissão, prometeu desenvolver um *“trabalho de equilíbrio”* e ouvir o setor produtivo no

âmbito dessa questão. Ao encerrar a sessão, ele estendeu a homenagem pelos 70 anos da Fieg a todos os presidentes de sindicatos das indústrias, em nome do presidente do Siaeg (Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás), **Antônio Benedito dos Santos**, como *“símbolo da garra”* do empresário goiano, pela sua origem humilde e êxito nos negócios, à frente da Creme Mel Sorvetes. ●

“É triste ver, em dados do próprio governo do Estado, que foi zero o investimento em áreas estratégicas, como indústria, energia, saneamento, trabalho e cultura.”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg, durante reunião da diretoria

Finanças	
Veja quanto o estado de Goiás investiu em cada área da gestão em 2021	
Setor	Valor de investimento (R\$)
Educação	1.664.015.992,21
Infraestrutura	1.508.807.519,75
Saúde	501.130.813,40
Judiciário	197.097.124,62
Administração	158.116.274,18
Legislativo	156.808.291,51
Habituação	156.668.410,46
Segurança Pública	102.147.987,43
Agricultura	86.852.391,92
Essencial à Justiça	85.606.347,60
Ciência e Tecnologia	32.121.961,67
Assistência Social	13.896.980,72
Gestão ambiental	13.116.768,15
Comércio e Serviços	11.543.409,65
Direitos da Cidadania	8.010.675,77
Urbanismo	660.579,76
Desporto e Lazer	471.286,45
Comunicação	32.512,06
Cultura	0,00
Trabalho	0,00
Saneamento	0,00
Indústria	0,00
Energia	0,00
TOTAL: R\$ 4.697.105.327,31	

O que é considerado investimento pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN)?

Gastos com planejamento e execução de obras, assim como a aquisição de imóveis considerados necessários à realização deste tipo de intervenção. Também entram na lista as despesas com aquisição de instalações, equipamentos e material permanente, custeadas com recursos oriundos da alienação de ativos.

Fonte: Secretaria do Estado da Economia e STN

■ **Quadro da matéria Estado estima R\$ 3,6 bilhões em investimentos para 2022, publicada pelo jornal O Popular (14/15 de maio): zero investimento em setores estratégicos**

CONEXÃO

DFA DEFENSE

Anápolis ganha fábrica de armas

Em Anápolis, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, participou segunda-feira (16/05) da inauguração da nova fábrica de armas **DFA Defense** (foto), localizada no Distrito Agro Industrial (DAIA). A planta industrial é uma parceria binacional Brasil-Eslovênia. Pela primeira vez, em 80 anos,

essa autorização é concedida no Brasil. Trata-se de um mercado amplo e extremamente exigente, em que a **DFA Defense** pretende atuar fabricando produtos com a



Fotos: Alex Malheiros

mais alta qualidade e tecnologia de ponta para as Forças Armadas, órgãos de segurança pública, instituições e CAC (coleccionador, atirador desportivo e caçador).

Participaram também do evento os presidentes da Fieg Regional Anápolis, **Wilson de Oliveira**, e do Comdefesa, **Anastácio Apostolos Dagios**, além de outras lideranças da indústria.



ESTADO INTELIGENTE E DESENVOLVIMENTO

Acia discute transformação das cidades

Também em Anápolis, na quarta-feira (18/05), o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, participou de reunião da **Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia)**, conduzida pelo presidente da entidade, **Álvaro Dantas**, e com presença do ex-prefeito de Aparecida de Goiânia e pré-candidato ao governo de Goiás, **Gustavo Mendanha**. Sob o tema **Estado Inteligente e Desenvolvimento**, lideranças políticas e empresariais discutem a transformação das cidades, que exige cada vez mais investimentos para torná-las atrativas ao setor produtivo.



■ **Sandro fala na reunião da Acia, em Anápolis, observado por Álvaro Dantas, Gustavo Mendanha e Alcides Rodrigues (na mesa) e diretores da entidade**

HÁ 70 ANOS, O SENAI JÁ PENSAVA NO FUTURO DO GUSTAVO.

Gustavo Antônio da Cunha

Gerente Fabril na Ambev

Formado no curso de aprendizagem em mecânica, elétrica, hidráulica e pneumática básica do SENAI



O SENAI Goiás nasceu para transformar. Desde o início, já pensava à frente para fazer a nossa indústria crescer e mudar a vida de milhões de trabalhadores. Aos 70 anos, quer continuar formando campeões, inovando e fazendo a diferença na sua história e na do Gustavo.

SENAI 70 anos. Futuro desde o começo.

Quase **3 milhões**
de matrículas

Mais de **4.500**
indústrias atendidas
nos últimos 4 anos

Entre os **maiores**
fornecedores de
EaD do Brasil

Presente em **todas**
as regiões do estado

Mais de **165**
municípios atendidos

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

70
ANOS
FORMANDO CAMPEÕES

Alex Malheiros



■ Sandro Mabel, presidente da Fieg, durante reunião mensal de diretoria: respostas rápidas e imediatas à demanda por mão de obra

SEMANA DA INDÚSTRIA

AÇÕES E PROJETOS AMPLIAM RESPOSTA DA FIEG À DEMANDA POR MÃO DE OBRA

EM MEIO ÀS COMEMORAÇÕES DOS 70 ANOS DA FIEG E DO SENAI GOIÁS, INSTITUIÇÕES APROVEITAM SEMANA DA INDÚSTRIA PARA REFORÇAR PORTFÓLIO DE PRODUTOS E SERVIÇOS DESTINADO ATENDER À DEMANDA NA RETOMADA DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Dehovan Lima

“O futuro chegou na indústria e o Sistema Fieg precisa dar respostas rápidas e imediatas, especialmente no diz respeito à inovação, educa-

ção, qualificação profissional e tecnologia!” A declaração do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) **Sandro Mabel**, na reunião mensal de diretoria, na segunda-feira (18), expressa o momento ímpar que a indústria goiana vive em sua histórica evolução. Protagonista do processo de industrialização, a Fieg busca mobilizar ações de suporte à retomada das atividades econômicas pós-pandemia da Covid-19, em meio ainda às comemorações dos 70 anos da fundação da entida-

de e, igualmente, da trajetória de sete décadas do Senai em Goiás. O pioneirismo e o legado do Sistema Indústria em Goiás – que inclui o Sesi e o IEL, com oferta de uma educação campeã e outros serviços – tem o reconhecimento da sociedade em geral, por meio de instituições representativas, a exemplo da Assembleia Legislativa (*leia mais nas páginas 2 e 3*), e do setor produtivo, em particular, como evidencia campanha institucional que reforça a posição de vanguarda do conhecimento com o mote

“*Futuro desde o começo*”.

Na **Semana da Indústria** (de 23 a 28/05), que amplia o **Dia da Indústria**, comemorado em 25 de maio, uma série de eventos foi cuidadosamente preparada pelas instituições para marcar a data (*veja programação aqui*), voltada à melhoria contínua das atividades industriais, por meio de capacitações, orientações técnicas e disseminação de tecnologias. São workshops, reuniões com empresários para entrega de vouchers de cursos e oportunidades de negócios, exposi-

ções de projetos, minicursos, entre outros.

Oportunamente, a Fieg reedita o programa **Indústria + Forte**, lançado em 2021, agora turbinado em sua terceira edição por outras ações destinadas igualmente a suprir a alta demanda por mão de obra. Até 2025, o Brasil precisará qualificar **9,6 milhões de pessoas** em ocupações industriais, sendo 2 milhões em formação inicial – para repor inativos e preencher novas vagas – e **7,6 milhões** em formação continuada, para trabalhadores que devem se atualizar, de acordo com conclusão do Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025, estudo realizado pelo Observatório Nacional da Indústria para identificar demandas futuras por mão de obra e orientar a formação profissional de base industrial no País. O mercado de trabalho passa por uma transformação, ocasionada principalmente pelo uso de novas tecnologias e mudanças na cadeia produtiva. Por isso, cada vez mais, o Brasil precisará investir em aperfeiçoamento e requalificação para que os profissionais estejam atualizados.

Com o projeto **Capacita + Qualificação Profissional**, o Senai Goiás abre **12 mil** vagas gratuitas, em **24 cursos** na mo-



■ Programa Indústria + Forte, 'guarda-chuva' de diversas outras ações, é reestruturado para responder às demandas do setor produtivo

dalidade de ensino a distância (EaD), entre 160 e 300 horas e mira como público-alvo desempregados, funcionários e gestores para um universo de **70 indústrias** maiores contribuintes do Sesi e Senai.

Em convênio de âmbito nacional entre o Senai e o Ministério da Economia, o **Emprega +** tem como objetivo promover também gratuitamente a qualificação e inserção profissional conectadas a demandas do setor produtivo, difundir tecnologia e conhecimento para a esfera pública, para a iniciativa privada e para trabalhadores.

Em Goiás, a meta é oferecer **9.218 vagas** em cursos semi-presenciais para atender 2.145 indústrias de pequeno, médio e grande porte, com mais de 20 funcionários.

Já o projeto **Indústria + Conectada**, anunciado pela Fieg e pelo Senai em junho do ano passado, para responder à ameaça de apagão de mão de obra nas áreas de tecnologia da informação e comunicação (TIC), imprescindíveis para o desenvolvimento da Indústria 4.0, tem meta ousada de oferecer **100 mil vagas** até 2026, em cursos de nível superior,

ensino a distância, cursos técnicos e formação inicial e continuada, num investimento de **R\$ 8 milhões**.

Todas essas ações foram anunciadas segunda-feira (16/05), na reunião mensal de maio da diretoria da Fieg pelo diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, **Paulo Vargas**, e pelo diretor de Educação e Tecnologia das instituições, **Claudemir Bonatto**. ●

MATÉRIA RELACIONADA:
[Senai Itumbiara ganha moderno laboratório de tecnologia em soldagem](#)

Lugar de campeão é nas ESCOLAS SESI

Transfira agora seu campeão e ganhe 1ª parcela grátis

+40% ou 60%* de desconto nas mensalidades***

4002-6213

0800 642 1313

sesigoias.com.br

*desconto para candidatos da comunidade. **desconto para filhos de trabalhadores da indústria. Não alunos. ***campanha válida para o segundo semestre de 2021.



AVISO DE PAUTA

No Dia da Indústria, Fieg e CNI entregam Mérito Industrial



■ **Iris Rezende**, durante o lançamento do **Observatório da Fieg** que leva seu nome, homenagem prestada em vida ao ex-prefeito de Goiânia e ex-governador

■ **Zé Garrote** discursa em formatura do programa de **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** do Sesi na São Salvador Alimentos

ZÉ GARROTE, IRIS REZENDE, JOSÉ BATISTA SOBRINHO E OSWALDO STIVAL SERÃO DISTINGUIDOS COM A COMENDA QUE RECONHECE PERSONALIDADES ATUANTES EM GOIÁS COM DESTACADA CONTRIBUIÇÃO À EXPANSÃO DO SETOR PRODUTIVO. CRIADA EM 1958, MEDALHA DA ORDEM DO MÉRITO INDUSTRIAL É A MAIS IMPORTANTE HONRARIA CONCEDIDA PELA INDÚSTRIA BRASILEIRA

Tatiana Reis e Dehovan Lima

Fotos: Alex Malheiros e acervos familiares

Em evento que vai reunir em Goiânia o mundo político e empresarial local e nacional, a Federação das Indústrias do Estado de

Goiás (**Fieg**) e a Confederação Nacional da Indústria (**CNI**) realizam quarta-feira (25/05), **Dia da Indústria**, a entrega da **Medalha da Ordem do Mérito Industrial**. A solenidade será realizada no Teatro Sesi, no Setor Santa Geneveva, às 19 horas, com participação de lideranças do setor produtivo e autoridades públicas e integra a programação de eventos previstos para a Semana da Indústria (23 a 27/05).

Neste ano, a honraria nacional será entregue ao empresário **José Garrote**, fundador da indústria São Salvador Alimentos (SuperFrango), e ao ex-prefeito e ex-governador



Iris Rezende (*in memoriam*), que será representado pela filha Ana Paula Rezende. Já a homenagem estadual reconhecerá os empresários **José Batista Sobrinho**, da JBS S.A. (Friboi), e **Oswaldo Stival**, um

dos precursores da indústria de beneficiamento do arroz em Goiás.

Segundo o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, o Mérito Industrial distingue quem faz a diferença ao impulsionar e

encampar ideias desenvolvimentistas. **“Goiás tem uma indústria forte, diversificada e competitiva. Toda essa performance, por justiça, deve ser atribuída ao dinamismo dos empresários goianos, que, a despeito das dificuldades, mostram força e resiliência, com produtos de qualidade, inovação e criatividade”.**

HOMENAGEADOS COM A COMENDA CNI

José Garrote – José Carlos Garrote de Souza, mais conhecido como Zé Garrote, é empresário, fundador e atual presidente do Conselho de Administração da **São Salvador Alimentos S/A** – SSA, empresa frigorífica instalada em Itaberaí, a 98 km de Goiânia, que emprega mais de 7.500 mil colaboradores e terceirizados diretos.

Iris Rezende (in memoriam) – Vereador, deputado estadual, prefeito de Goiânia, governador de Goiás, senador, ministro da Agricultura e também da Justiça. Dono de longa carreira política de mais de 60 anos, liderou, à frente do governo estadual, a travessia de Goiás ainda predominantemente rural para o Estado moderno e industrializado de hoje.

HOMEAGEADOS COM A COMENDA FIEG

José Batista Sobrinho – Mais conhecido como **‘Seu Zé Mineiro’**, é o fundador da Casa de Carnes Mineira, embrião do

que se tornaria a gigante **JBS**, empresa que carrega as iniciais de seu nome e hoje é uma das líderes globais da indústria de alimentos.

Oswaldo Stival – Um dos precursores da indústria do beneficiamento do arroz em Goiás, Oswaldo Stival foi um dos fundadores do Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás (Siago), em 1973, e sua empresa, a **JB Stival**, deixou marcas famosas como Goyanas e Veneza, incentivando e agregando valor aos produtos, distribuídos em Goiás e em todo território nacional.

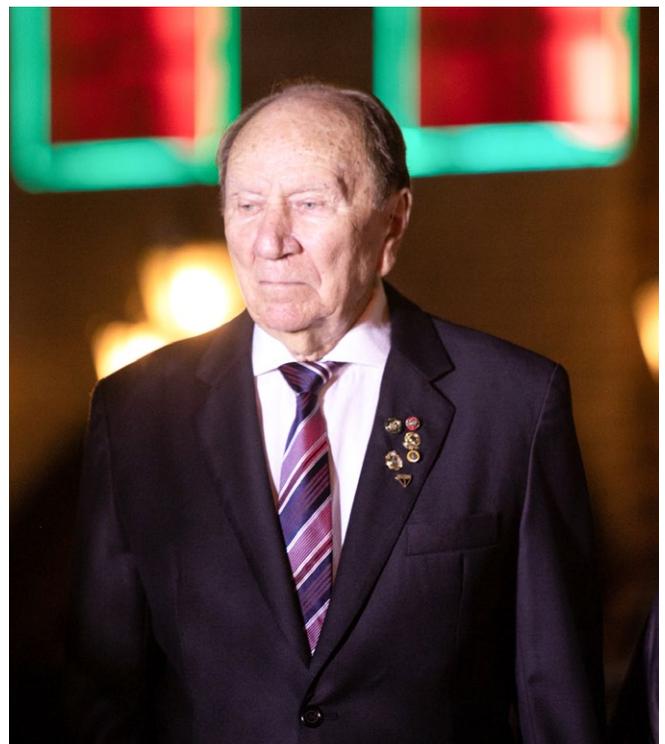
SOBRE O MÉRITO INDUSTRIAL

A Medalha da Ordem do Mérito Industrial foi instituída pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) por inspiração do exemplo de pioneiros do setor produtivo que, com criatividade e visão do futuro, forjaram as bases do moderno parque industrial brasileiro. A comenda, criada em 1958, tem o objetivo de prestar a mais alta reverência do segmento industrial tanto a empresários como a outras personalidades que se destacaram no cenário nacional.

No âmbito estadual, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) também reconhece, desde 1968, com o Mérito Industrial, personalidades e instituições que se destacam na defesa do setor produtivo e da economia goiana. ●



■ **Zé Mineiro:** pioneiro da indústria da carne em Goiás



■ **Oswaldo Stival:** precursor da indústria do arroz em Goiás

TECNOLOGIA EM SOLDAGEM

Senai Itumbiara ganha moderno laboratório de tecnologia em solda e amplia atendimento



Equipe da Escola Senai Itumbiara faz últimos preparativos para inauguração de laboratório de solda

NOVO AMBIENTE DE ENSINO AMPLIA PATAMAR DA UNIDADE, COM OFERTA DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES E SERVIÇOS TÉCNICOS PARA ATENDER À DEMANDA DAS INDÚSTRIAS DOS SEGMENTOS DE MECÂNICA INDUSTRIAL E ELETROMECCÂNICA

Andelaide Lima

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) abre as comemorações da **Semana da Indústria** (de 23 a 28/05) com a inauguração, na **Escola Senai Itumbiara**, no Sul do Estado,

do **Laboratório de Tecnologia em Soldagem, Caldeiraria e Tratamento Térmico**. Com investimento superior a **R\$ 2 milhões**, o novo ambiente de ensino possui equipamentos de última geração que vão possibilitar a implantação da nova habilitação técnica em fabricação mecânica, dar suporte para as atividades práticas dos cursos de aprendizagem, qualificação e aperfeiçoamento profissional, além de ampliar a capacidade de atendimento da unidade nas áreas de mecânica industrial e eletromecânica.

Escola de atuação regional

O laboratório será entregue às indústrias e à comunidade segunda-feira (23 de maio), a partir das 8h30, com presença do presidente da Fieg e do Conselho Regional do Senai, **Sandro Mabel**. O evento integra as comemorações dos **70 anos da chegada do Senai a Goiás** e a nova adequação eleva o patamar da escola de Itumbiara, instalada em 1992 e tem raio de atuação regional, com abrangência em 14 municípios do Sul do Estado.

Com cerca de **350 m²** de

área construída, o espaço vai permitir a realização simultânea de até quatro turmas, com **20 alunos** em cada, atuando em processos de **soldagem, caldeiraria/chaparia e tratamento térmico**. A implantação do laboratório deve gerar até **140 novas matrículas** por ano em cursos presenciais e a distância, antecipando à demanda do mercado com oferta de capacitações e serviços técnicos em áreas consideradas essenciais para o setor industrial em Goiás, explica o diretor da Escola Senai Itumbiara, **Rodrigo Gonçalves da Silva**. ●

Mateus Alves do Prado



■ No A Indústria Tá On, bate-papo entre Sandra Persijn, Claudemir Bonatto e Humberto Oliveira

EMPREGO X DESEMPREGO

POR QUE HÁ TANTAS VAGAS QUE NÃO SÃO PREENCHIDAS?

PROGRAMA DE TV A INDÚSTRIA TÁ ON DISCUTE O PARADOXO ENTRE DESEMPREGO EM ALTA E FALTA DE MÃO DE OBRA NO MERCADO DE TRABALHO

Sérgio Lessa

A relação emprego x desemprego. Por que há tantas vagas que não são preenchidas? Esse foi o tema discutido segunda-feira (16) no programa de TV **A Indústria Tá On**, produzido internamente pela Fieg e transmitido ao vivo todas as segundas-feiras pelo YouTube

do Sistema Fieg e depois disponibilizado em podcast.

Apresentadora do programa, a jornalista **Sandra Persijn**, gerente da Assessoria de Comunicação da Fieg, recebeu o superintendente do IEL Goiás, **Humberto Oliveira**, e o diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, **Claudemir José Bonatto**.

O trio discutiu sobre mercado de trabalho, qualificação profissional e oportunidades, em um momento no qual o Brasil soma mais de 13 milhões de desempregados, ao mesmo tempo em que há

inúmeras vagas de emprego que não são ocupadas.

“Temos um impacto muito forte dos dois últimos anos da pandemia. Houve uma desaceleração do processo produtivo e educacional no mundo inteiro e as pessoas tiveram de buscar outras atividades para gerar seu sustento. Agora, neste pós-pandemia, a indústria voltou a crescer, volta a demandar profissionais qualificados, mas eles não estão preparados ou querem permanecer nos trabalhos alternativos que encontraram

durante a pandemia”, afirmou Claudemir Bonatto.

Segundo Humberto Oliveira, tal realidade se aplica também na área de estágio. *“Em 51 anos trabalhando com estágio, nós nunca tivemos uma demanda cuja oferta de vagas fosse maior que a capacidade de preenchimento pelos currículos dos estagiários”*, constatou Humberto.

Na tentativa de começar a reverter esse quadro, o IEL mobiliza parcerias e, junto às universidades e empresas, busca o retorno às aulas de alunos que tinham trancado suas matrículas

las, com a garantia de vagas de estágio cujas bolsas pagarão as mensalidades escolares. Para Humberto Oliveira, a grande vontade dos estudantes de empreender e trabalhar para si mesmo também contribui para esse cenário, com vagas ociosas tanto para estágio quanto para emprego.

O IEL, inclusive, está iniciando uma pesquisa, com patrocínio do Sebrae, sobre mão de obra na construção civil – será feita em outros setores do mercado – para diagnosticar essa falta de trabalhadores para as vagas oferecidas. Além disso, no dia 3 de junho, o Instituto realizará, no Shopping Cidade Jardim, a **11ª edição do IEL em Ação**, em que ofertará mais de

1,2 mil vagas de estágio. Segundo pesquisa feita pelo IEL Goiás, cerca de **70%** dos estagiários usam a bolsa auxílio para contribuir com a renda familiar.

SOLUÇÕES

Para tentar cobrir esse hiato no mercado de trabalho, Senai e Sesi estão oferecendo uma série de cursos estruturados visando buscar o maior número de pessoas para se qualificarem. Principalmente, há cursos de curta duração – entre **120 horas/aula** e **300 horas/aula** –, nos quais os alunos podem sair já com uma profissão, como eletricista industrial e encanador, que são ocupações demandadas pela indústria da construção civil.

*“Temos o programa **Capacita Mais**, com **12 mil vagas de formação e qualificação gratuitas**. Temos o programa **Emprega Mais**, em parceria com o **Ministério da Economia**, com **mais de 9 mil vagas para Goiás em cursos de qualificação profissional e aperfeiçoamento, semipresencial ou presencial**. O Senai também tem cerca de **60 cursos gratuitos**, além de toda a estrutura de **programas tradicionais que temos em Goiás**”, explicou Bonatto, que espera ter, no Senai cerca de **10 mil** alunos no curso de aprendizagem industrial, para jovens de 14 a 24 anos.*

Humberto e Bonatto falaram sobre o perfil das empresas e dos profissionais na atualida-

de, citando a importância do propósito das instituições e a identificação por parte dos profissionais, a forma de trabalho híbrida, a questão salarial, as capacidades técnicas e socioemocionais, fundamentais nas relações de trabalho.

“Os melhores empregos e salários estão na indústria. Os grandes desafios estão na indústria, que é um celeiro de oportunidades. Se o jovem tiver proatividade, percepção analítica de problemas, terá um caminho repleto de chances pela frente”, afirmou Humberto Oliveira. ●

CONTATOS PARA cursos:
www.senaigoias.com.br
www.sesigoias.com.br
www.ielgo.com.br

MELHOR PROGRAMA DE ESTÁGIO DO ESTADO.

OS MELHORES
TALENTOS
PARA SUA EMPRESA
ESTÃO NO
IEL GOIÁS.



FORNECEDORES

Fieg mobiliza sindicatos das indústrias para 1ª edição da FFINEG

FEIRA DOS FORNECEDORES DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS SERÁ REALIZADA EM AGOSTO/SETEMBRO, COM FOCO EM NEGÓCIOS, NETWORKING E TROCA DE CONHECIMENTO

Tatiana Reis

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) realiza de 30 de agosto a 2 de setembro, no Centro de Convenções de Goiânia, a 1ª FFINEG (Feira dos Fornecedores das Indústrias do Estado de Goiás). O evento, promovido em parceria com a Constec (Feira de Tecnologias da Construção do Centro-Oeste), que será realizada simultaneamente, e com os 35 sindicatos industriais da base da Federação, terá característica multissetorial, estratégia destinada a incrementar negócios, ampliar o *networking* e promover a troca de conhecimento e experiências.

Uma nova rodada de mobilização de empresários e de divulgação da feira ocorreu durante a reunião mensal de maio da diretoria da Fieg, realizada segunda-feira (16/05), na Casa da Indústria. Na oportunidade, o presidente da entidade, Sandro Mabel, pediu apoio de todos com vistas ao evento.

“A iniciativa teve como embrião a FFATIA (Feira de Fornecedores e Atualização Tecnológica da Indústria de Alimentação), promovida anteriormente pelo Siaeg e

que chegou a atrair 20 mil visitantes, com negócios comparados à Fispal Food Service (Feira Internacional de Produtos e Serviços para Alimentação Fora do Lar), em São Paulo. Queremos replicar esse sucesso, agora de forma multissetorial”, afirmou.

Segundo Sandro Mabel, Goiás já se destaca nacionalmente pela produção industrial e vocação logística. “Precisamos aproximar negócios para fortalecer ainda mais esse ciclo virtuoso, de olho em ampliar cada vez mais a competitividade do que é produzido aqui”, avaliou.

Liderada pela Fieg, a FFINEG busca intensificar o relacionamento das indústrias goianas com fornecedores locais e nacionais. A exposição contará com o engajamento dos 35 sindicatos das indústrias que formam a base da Federação. As entidades abrangem toda a cadeia produtiva do setor, sobretudo segmentos da construção civil, alimentos, serviços industriais de utilidade pública, derivados de petróleo e biocombustíveis, metalurgia, químicos, farmacêuticos, bebidas, ves-

■ **Contagem regressiva:** FFINEG tem expectativa de grande público e muitos negócios

tuário, veículos automotores, celulose e papel, extração de minerais não-metálicos, máquinas, equipamentos e produtos de metal.

Responsável pela mobilização de empresários industriais para o evento, a gerente sindical da Fieg, Denise Resende, reforçou que a ação promove o fortalecimento da indústria em Goiás. “Esse movimento de atração de negócios promove o crescimento em nossa região, revertendo em mais emprego, consumo interno e, consequentemente, renda para o Estado”, disse.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) goiano cresce quase duas vezes mais

que a média nacional. Em 2019, o incremento foi de R\$ 7,3 bilhões, fechando em R\$ 208,67 bilhões a geração de riqueza. Atualmente, o Estado é a 9ª economia do País e o 12º mais populoso, com estimativa de 7,2 milhões de habitantes. O setor industrial responde por um terço do PIB estadual e emprega mais de 300 mil trabalhadores. ●

SOBRE A FFINEG

Feira dos Fornecedores das Indústrias do Estado de Goiás

- Quando: 30/08/2022 a 02/09/2022
- Onde: Centro de Convenções de Goiânia
- Acesse: www.ffineg.com.br



■ Planta da São Salvador Alimentos, dona da marca SuperFrango, em Nova Veneza: capacidade de produção de 160 mil aves/dia e projeto de para duplicação

POR DENTRO DA INDÚSTRIA

Fieg faz raio X da fábrica da São Salvador Alimentos em Nova Veneza

COINFRA-FIEG VISITA PLANTA INDUSTRIAL, INAUGURADA HÁ DOIS ANOS E QUE SE DESTACA COMO UMA DAS MAIS MODERNAS PROCESSADORAS DE PROTEÍNA ANIMAL DO PAÍS, COM CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE 160 MIL AVES/DIA

Tatiana Reis
Fotos: Alex Malheiros

Dando sequência ao tour por plantas industriais goianas, o Conselho Temático de Infraestrutura

(Coinfra) da Fieg promoveu quarta-feira (18/05) visita técnica à **São Salvador Alimentos** (SSA), em Nova Veneza, na Região Metropolitana de Goiânia, para conhecer a operação da fábrica, dona da marca **SuperFrango**, e a estrutura de distribuição logística da produção. O grupo de conselheiros do colegiado, liderado pelo empresário **Célio Eustáquio de Moura**, foi recebido pelo CEO da empresa, **Hugo Perillo Souza**; pelo gerente-geral de Produção

Industrial, **Alexandre Vieira**; pelo gerente de Obras e Desenvolvimento, **Lucas Carvalho**; e pelo diretor de Supply Chain, **Willian Castro**. Anteriormente, neste ano, o Coinfra-Fieg visitou em março **Fast Açaí**, em Aparecida de Goiânia. A próxima parada prevista no calendário é a **Caramuru**, no terminal de cargas localizado no Porto de Santos, em São Paulo.

Inaugurada em fevereiro/2020, a planta industrial da São Salvador Alimentos

é considerada uma das mais modernas de proteína animal do País, com capacidade de produção de **160 mil** aves/dia. A fábrica emprega **1,1 colaboradores diretos**, além de gerar cerca de **10 mil postos de trabalho indiretos** na longa cadeia formada por integrados, terceirizados e fornecedores. Além disso, está em implementação uma segunda fase de investimentos, com expectativa de dobrar a capacidade de produção da SSA. ▶

Para o presidente do Coinfra, Célvio Eustáquio de Moura, a visita técnica foi muito proveitosa, sobretudo pela experiência compartilhada em questões estratégicas, como logística e eficiência energética. *“Trata-se de uma das indústrias mais bem estruturadas do mundo, que atende a exigências de exportação para vários países, com planta industrial 4.0, toda tecnificada e com alto grau de controle e eficiência energética”*, avaliou.

Na logística, o empresário destacou o controle da frota para distribuição de toda a produção. *“Há um processo verticalizado que prestigia todos os parceiros. A preocupação é desde as matrizes, ovos, rações até a questão sanitária, criando ambiente favorável aos cooperados”*, disse.

Célvio Eustáquio ressaltou ainda a observância da empresa ao ESG, sigla em inglês para governança ambiental, social e corporativa, com práticas

voltadas ao meio ambiente, à questão social local e à governança corporativa.

“Ficamos muito satisfeitos com a visita, onde tivemos conhecimento bem detalhado de todo o processo produtivo”, concluiu o presidente do Coinfra, evidenciando que a experiência proporcionou aos membros do colegiado observar

as melhores práticas industriais e de compliance.

SÃO SALVADOR ALIMENTOS – Genuinamente goiana, a São Salvador Alimentos S.A. (SSA) atua no ramo alimentício, atendendo a mercados no Brasil e no exterior. A empresa é uma das principais produtoras de carne de frango do Brasil, com

atuação em todas as etapas da cadeia produtiva, desde matrizes e produção de ovos férteis, até a distribuição de produtos in natura e processados. A fábrica de Nova Veneza foi construída numa área total de 830 mil metros quadrados, a cerca de 40 quilômetros de Goiânia e a 70 quilômetros de Itaberaí (GO), matriz da empresa. ●



■ Integrantes do Conselho Temático de Infraestrutura da Fieg visitam fábrica da São Salvador Alimentos, em Nova Veneza



Alex Malheiros



■ **Denise Resende, gerente sindical da Fieg, mobiliza empresários para terceira turma do Acelera Indústria, durante reunião mensal de diretoria**

com clientes já fiéis aos produtos e à marca.

Nesse sentido, o programa Acelera Indústria foi estruturado em quatro pilares – desenvolvimento, gestão, inovação e mercado –, contemplando etapas de diagnóstico, capacitação, consultorias de gestão, consultorias tecnológicas e jornada de inovação. O programa tem duração de três meses e acompanhamento das atividades com o monitoramento da transformação.

“Cada participante se comprometerá com o cumprimento da agenda, com a implementação das práticas, visando ao alcance dos resultados para serem referência em seu segmento. Esse processo será monitorado e mensurado, com indicadores de faturamento, produtividade e capacidade de inovação”, sustentou Denise.

Dentre os resultados esperados com a iniciativa, estão o aumento na expectativa de sobrevivência das empresas, o incremento da maturidade de gestão e a possibilidade de inovação de processos e produtos. As indústrias interessadas em participar do programa devem se inscrever no [link](#). ●

PARCERIA

Fieg e Sebrae juntos para acelerar a indústria goiana

TERCEIRA TURMA DO PROGRAMA ACELERA INDÚSTRIA ESTÁ COM INSCRIÇÕES ABERTAS E GRATUITAS PARA 25 PEQUENOS NEGÓCIOS. INICIATIVA BUSCA TORNAR EMPRESAS MAIS COMPETITIVAS

Tatiana Reis

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) estão com inscrições abertas para a terceira turma do programa **Acelera Indústria**, iniciativa que busca estimular

pequenos negócios a transformar realidades, por meio do fomento de práticas empresariais que tornem as empresas mais competitivas. As inscrições são gratuitas, com vagas limitadas à participação de 25 CNPJs por turma, totalizando, ao final, 100 empresas nas quatro etapas do programa.

“É um programa voltado aos líderes de pequenas e microindústrias. Queremos provocar a reflexão para remodelagem dos negócios, visando à reestruturação para mercados disruptivos e sustentabilidade, por meio do *growth marketing*”, explicou a

gerente sindical da Fieg, **Denise Resende**, durante mobilização da iniciativa na reunião mensal de maio da diretoria da entidade, realizada segunda-feira (16/05).

O *growth marketing*, ou marketing de crescimento, é uma metodologia que se propõe a atuar no crescimento de negócios disruptivos que desejam crescer exponencialmente. Para tanto, a estratégia alia gestão de vendas e aquisição e retenção de clientes em negócios que buscam inovar. A metodologia considera que, mais importante que vender, é gerar recorrência de receita

CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM

Nem vencido, nem vencedor! Fieg estimula cultura da conciliação

INICIATIVA DA 6ª CÂMARA DE CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM DE GOIÂNIA (6ª CCMA) BUSCA INCENTIVAR USO DO SERVIÇO PELA SOCIEDADE, PROPORCIONANDO MAIOR CELERIDADE NA SOLUÇÃO DE CONFLITOS

Tatiana Reis

Quais as formalidades que uma sentença arbitral precisa cumprir para ser levada à execução? Buscando proporcionar esclarecimento a empresários goianos sobre o tema, a Fieg, por meio da 6ª Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem de Goiânia (6ª CCMA), promoveu webinar quarta-feira (18/05) com o juiz substituto em segun-

do grau do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJ/GO) **Aureliano Albuquerque Amorim**. A live contou com participação do presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, e mediação da conciliadora-árbitra **Cirlene Marquês**.

“Devemos incentivar a cultura da conciliação, em que não há parte ‘vencedora’ e ‘vencida’, mas sim, o empoderamento das partes para solucionarem seus conflitos com ajuda de um conciliador, de forma desburocratizada, célere, eficiente e de baixo custo”, afirmou Sandro Mabel, na abertura do webinar, ao destacar a importância de uma sentença arbitral bem prolatada, afastando a possibilidade de anulação.

Nesse sentido, o magistrado **Aureliano Albuquerque Amorim** discorreu sobre as formalidades necessárias à sentença arbitral, buscando orientar empresários e advogados sobre a importância dos trâmites e da documentação no processo. *“Processos bem documentados, não têm por que serem alvo de questionamento no Judiciário”, enfatizou.*

O juiz do TJ/GO ressaltou que a qualidade do serviço é essencial ao fortalecimento das cortes arbitrais, sobretudo considerando a natureza privada das instituições. *“A nulidade de sentença traz prejuízos às partes e às câmaras arbitrais, porque é uma relação de consumo que rege o serviço, e a*

câmara pode ser responsabilizada quando há algo dessa natureza. As partes não podem reclamar da câmara caso o julgamento seja contra seus interesses, mas podem reclamar quando a sentença favorável é anulada devido a questões técnicas que deixaram de ser observadas”, alertou.

Para ele, a Fieg tem desenvolvido trabalho exemplar nesse contexto, por meio da 6ª CCMA, aliando qualidade do serviço prestado, custos com valor reduzido e celeridade na resolução de conflitos.

O superintendente da Fieg, **Igor Montenegro**, que acompanhou a live, destacou o compromisso da federação com o fomento da cultura da conciliação. *“Estamos em processo de renovação do nosso conjunto de árbitros. As considerações colocadas nesse webinar vão contribuir com esse processo. É fundamental que os árbitros cumpram exigências básicas, mas também é importante promover a capacitação sistemática desse quadro, aperfeiçoando áreas específicas”. ●*

■ Webinar da 6ª CCMA reúne juiz **Aureliano Albuquerque Amorim**, conciliadora-árbitra **Cirlene Marquês** e o superintendente da Fieg, **Igor Montenegro**





■ Na Casa da Indústria, Sandro Mabel fala aos integrantes do Conselho Nacional do Senai em visita a Goiás

CONHECER NA PRÁTICA

MEMBROS DO CONSELHO NACIONAL APLAUDEM AÇÕES DO SENAI EM GOIÁS

EM VISITA A UNIDADES DAS INSTITUIÇÕES EM GOIÂNIA, APARECIDA E ANÁPOLIS, CONSELHEIROS TÊM RAIO X DOS MODELOS DE GESTÃO, INOVAÇÃO, DAS AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO E DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DESENVOLVIDOS NO ESTADO. INICIATIVA TAMBÉM PROMOVE MAIOR APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE VIVENCIADA NAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAI GOIÁS, UM DOS MELHORES DO PAÍS

Andelaide Lima

Fotos: Alex Malheiros e Sílvio Simões

Grupo de representantes dos trabalhadores da indústria no **Conselho Nacional do Senai** veio a Goiás esta semana (18 e 19/05) conhecer de perto práticas de gestão, projetos de inovação, infraestrutura, ações de formação profissional e soluções tecnológicas desenvolvidas pela rede de ensino da instituição, que está completando **70 anos** no Estado. **Classificado no ranking nacional dos melhores Departamentos Regionais** – é o segundo no sistema de avaliação Regras de Desempe-

no, realizado anualmente pelo Departamento Nacional para avaliar os Regionais pela eficiência e qualidade na educação profissional, tecnologia e gestão –, o Senai Goiás impressionou os visitantes.

Em Goiânia, eles foram recebidos, na Casa da Indústria, pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e do Conselho Regional do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, e pelo diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, **Paulo Vargas**, que apresentaram ao grupo um

panorama das atividades realizadas pelas instituições e as potencialidades econômicas de Goiás. *“Iniciativas como essa são fundamentais para que possamos mostrar as ações que desenvolvemos para o setor produtivo e a comunidade, que impactam diretamente na qualidade de vida do trabalhador, na melhoria dos índices de empregabilidade e no crescimento do parque industrial do Estado. Investimos continuamente na modernização dos ambientes de ensino, em tecnologia e na atualização*

dos nossos recursos humanos para fazer mais e melhor, com ampla programação alinhada com as demandas do mercado de trabalho”, destacou Paulo Vargas.

Exposições apresentadas aos conselheiros pela gerente de Planejamento e Controle, **Maristela Nunes**, e pelo diretor de Educação e Tecnologia, **Claudemir José Bonatto**, exibiram um raio X das indústrias goianas, o perfil do trabalhador, os principais segmentos industriais, os indicadores estratégicos do Sesi e Senai, além das diversas atividades de educação realizadas pelas instituições e os projetos estruturais que estão em fase de construção.

Durante almoço de confraternização com o grupo, o presidente Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e do Senai, **Sandro Mabel**, pontuou as principais diretrizes estabelecidas em sua gestão e as ações para dinamizar a atuação das instituições. **“Desenvolvemos um plano arrojado para ampliação e modernização da rede Sesi e Senai, com foco na formação de profissionais altamente capacitados para atender às exigências da Indústria 4.0. Criamos um Conselho de Pensadores para antecipar as tendências de mercado e as metodologias de ensino para qualificar nossos alunos para o futuro. E trabalhamos constantemente para aumentar o desempenho e a sustentabilidade das unidades”**, disse.

A programação incluiu um tour ao complexo de Unidades



■ Em Anápolis, conselheiros conhecem instalações e laboratórios da Faculdade Senai Roberto Mange

Sesi e Senai Vila Canaã e ao Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, em Goiânia, e à nova sede do Núcleo Integrado de Educação a Distância (NIEaD), instalada no Palácio da Indústria, um dos prédios históricos do Centro da capital e tradicional sede da Fieg, que passou recentemente por revitalização e reforma. Na Região Metropolitana, os conselheiros conheceram a Escola Senai Celso Charuri, em Apa-

recida de Goiânia. Em Anápolis, a imersão foi na Faculdade Senai Roberto Mange – unidade pioneira da instituição em Goiás, que completou, no dia 9 de março, 70 anos de fundação.

AVALIAÇÃO POSITIVA

Representante da Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST) no Conselho Nacional do Senai, **Aprígio Guimarães** disse ter ficado impressionado com o que viu

nas unidades. **“Estou há 40 anos no movimento sindical e, até então, não conhecia bem o Senai. Agora, como integrante do Conselho Nacional, tive essa oportunidade de visitar a instituição em Goiás e estou deslumbrado, de verdade, com a beleza da infraestrutura, a tecnologia avançada, a disciplina dos alunos e em como tudo é bem administrado. Vi amor e dedicação nos olhos dos colaboradores. Não é à toa**

que o Senai Goiás está entre os melhores do País.”

Para **José Roberto Nogueira da Silva**, conhecido como Bigode, da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a visita às unidades do Senai é uma oportunidade de ver de perto onde estão sendo aplicados os investimentos realizados na instituição. “Foi muito bom saber que o trabalho desenvolvido pelo Senai em Goiás tem acompanhado as constantes transformações ocorridas no mercado e na sociedade, sempre com foco na formação integral do indivíduo, na sustentabilidade, e na qualidade de vida. O que foi apresentado aqui ficou bem acima das minhas expectativas”.

Secretário do Conselho Nacional do Senai e superintendente de Compliance e Integridade, **Oswaldo Borges** destacou o crescimento das ações de educação a distância (EaD) realizadas pela instituição em Goiás e no País “O Regional goiano atua em 17 Estados, com atividades de educação a distância, e isso é inovador. A EaD amplia o acesso ao mercado de trabalho, gerando emprego e renda, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do País.”

Superintendente de Educação Profissional e Superior do Senai Nacional, **Felipe Morgado** explicou que o objetivo da visita é promover uma aproximação dos conselheiros com a instituição, acompanhando o dia a dia nas unidades operacionais. “Levamos os conselheiros para dentro do Senai para que conheçam na



■ Em Goiânia e Aparecida, as atrações ficaram por conta da robótica campeã de Goiás e dos laboratórios de alimentação

prática os projetos que eles aprovam, valorizam o trabalho realizado pela instituição e defendam sua permanência para continuar contribuindo com o crescimento da indústria brasileira. Goiás tem se destacado em diversas ações que estão alinhadas com as diretrizes de âmbito nacional, por isso foi importante mostrar isso ao grupo. A avaliação positiva da iniciativa mostra que estamos no caminho certo.”

Também participaram do encontro em Goiás os conselheiros **José Pereira Fernandes**, da Força Sindical, e **José**



Aginaldo Pereira, da União Geral dos Trabalhadores (UGT), e o gerente de Articulação e De-

envolvimento de Compliance do Senai Nacional, **Ualger Luiz Lourenço da Costa**. ●

MINERAÇÃO

COM APOIO DA FIEG, EVENTOS DA MINERAÇÃO BRASILEIRA MOVIMENTAM GOIÂNIA

CAPITAL FOI ESCOLHIDA COMO SEDE PELO POTENCIAL DO ESTADO COMO IMPORTANTE POLO DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE NO PAÍS

Dehovan Lima

Com abertura em pleno feriado municipal do Dia de Nossa Senhora Auxiliadora, Goiânia sedia simultaneamente, entre terça-feira (24) a quinta-feira (26), no Centro de Convenções, dois grandes eventos da mineração brasileira: a Brasmin – **Feira da Indústria da Mineração** – e o **7º Encontro Nacional da Média e Pequena Mineração**. Com apoio da Fieg, ambos são realizados em parceria com a Associação de Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM) e contam com o patrocínio da FFA Legal, Geosol, Metso:Outotec e o Serviço Geológico do Brasil – CPRM.

Goiânia foi escolhida como sede por ser o Estado de Goiás um importante polo de desenvolvimento da mineração no País, assim como as regiões Centro-Oeste e Norte, além de Minas Gerais.

Na abertura do 7º Encontro Nacional da Média e Pequena Mineração, na terça-feira, o presidente da Federação das Indústrias do



■ Sandro Mabel, Célio Eustáquio de Moura e Flávio Rassi: painelistas do 7º Encontro Nacional da Média e Pequena Mineração



Estado de Goiás (Fieg) e do Conselho de Mineração da Confederação Nacional da Indústria (Comin), **Sandro Mabel**, participa do painel Política Mineral no Brasil, ao lado de outros debatedores.

No dia seguinte, é a vez do presidente do Conselho Temático de Infraestrutura da Fieg, **Célio Eustáquio de Moura**, debater no painel **Logística & Mercado**, que vai abordar modais brasileiros e gargalos logísticos do Brasil, novas fontes de energia para mineração e exemplos de Arranjos Produtivos Locais bem-sucedidos. No mesmo dia, o painel **Mineração, Meio Ambiente e Relação com a Comunidade** terá presença do vice-presidente da Fieg **Flávio Rassi**, também presidente do Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade

da Federação, com pauta sobre licenciamento diferenciado, licença de operação para pesquisa mineral e autolicensing e ESG nas médias e pequenas mineradoras.

BRASMIN

A agenda de atividades nas duas arenas do recinto, cada uma com capacidade para receber até 80 assistentes, oferece conteúdos os mais relevantes e atuais. Para assistir, não é preciso fazer pré-inscrição. Grade de palestras reúne especialistas de toda a cadeia produtiva, de 24 a 26 de maio, das 14 às 20 horas. Para o credenciamento, basta [acessar aqui](#).

Sustentabilidade, regeneração vegetal, licença ambiental, segurança, tecnologia, equipamentos, tipos de sondagem, filtros e prensas estão entre os



Fotos: Alex Malheiros

temas a serem abordados por palestrantes renomados no cenário da indústria de mineração brasileira. Para acessar a grade completa dos conteúdos programáticos da Brasmin, com as referências curriculares de cada especialista, basta clicar [aqui](#).

7º Encontro Nacional da Média e Pequena Mineração

Uma programação densa em conteúdos, em que sobressaem expoentes notórios na lida com o escopo do encontro, inclui simpósios, mesas-redondas e painéis temáticos da mais alta relevância.

A programação completa dos conteúdos do 7º Encontro está disponível no link 7º Encontro Nacional da Média e Pequena Mineração (brasilmineral.com.br). ●

VAPT-VUPT

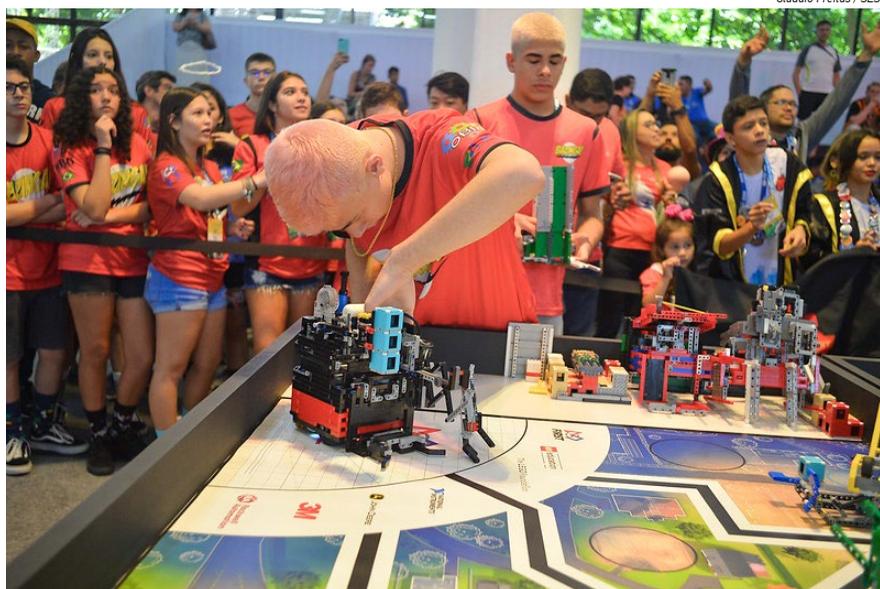
NA TORCIDA

Treze equipes do Sesi irão representar Goiás no Festival Nacional de Robótica

Daniela Ribeiro

Treze equipes do Sesi embarcam na próxima semana para participar do **Festival Nacional de Robótica**, em São Paulo. O evento, de 27 a 29 de maio, reúne competições da **First Lego League Challenge (FLL)**, **First Tech Challenge (FTC)** e **F1 in Schools**. Estudantes com idade entre 9 e 19 anos precisam usar conhecimentos de engenharia, programação, marketing e projetos sociais nas disputas, desenhadas para estimular a criatividade e o pensamento crítico.

Na FLL, categoria mais antiga da competição, seis times irão apresentar projetos inovadores dentro da temática **Cargo Connect**. Os alunos são das



Claudio Freitas / SESI

■ Alunos competem no último Festival Nacional de Robótica, realizado em 2020

unidades Sesi Senai Aparecida de Goiânia, Sesi Planalto, Sesi Campinas e Sesi Senai Rio Verde. Já na FTC, Sesi Canaã, Sesi Catalão, Sesi Jundiá (Anápolis) e Sesi

Planalto irão representar o Estado. Na F1 in Schools, Sesi Campinas, Sesi Senai Jardim Colorado e Sesi Planalto vão participar da disputa.



■ Turma de jovens aprendizes durante aula inaugural do curso de assistente administrativo do Senai, cuja palestra foi ministrada por Fernando Nunes (centro), gerente do IEL Anápolis

JOVEM APRENDIZ

IEL e Senai colocam aprendizes na Brainfarma

A unidade Anápolis do IEL Goiás inseriu uma nova turma de aprendizes

no curso de assistente administrativo, realizado pelo Senai por meio da parceria entre as duas entidades do Sistema Fieg. Em cerca de um mês, os 26 jovens estarão em campo de trabalho – a maioria na **Brainfarma**

Indústria Química e Farmacêutica S.A –, colocando em prática a qualificação profissional recebida. Há duas semanas, outra turma com 17 jovens, que também atuará na Brainfarma, iniciou o curso de processos industriais.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Fieg + Solidária leva alimentos e esperança para carentes

Luciana Amorim

Desempregada, com uma filha de 11 anos e uma sobrinha de 15, recém-chegada em Goiânia, depois de ser obrigada pela situação de vulnerabilidade social a se mudar de Orizona, no Sudeste Goiano, com o falecimento da mãe. Essa é a realidade de **Marisa Correia**. Sem ter local adequado para onde ir, ela e as crianças estão morando em um barracão sem praticamente nada, apenas com um fogão e colchões para dormir, no Setor Gentil Meireles, na região Norte da capital. Foi nessa família que, na segunda-feira (16/05), a **Fieg + Solidária** realizou a entrega semanal de cestas de alimentos, em mais uma ação itinerante do programa de responsabilidade social da indústria goiana.

Atualmente, **Marisa** faz faxina, mas ainda não tem renda suficiente para manter a família. Ao receber os donativos, ela se emocionou: “Só tenho de agradecer, primeiramente a Deus e depois a vocês, que trouxeram alimentos e muito carinho e esperança para minha família”, disse.

Participaram da ação a presidente de honra da Fieg + Solidária, **Raquel Ribeiro**, a coordenadora de distribuição, **Luciana Machado**, e a missionária **Mara Arlete**.

Fotos: Alex Malheiros



■ Ação itinerante da Fieg + Solidária no barracão onde mora Marisa Correia, conduzida pela presidente de honra, **Raquel Ribeiro**, coordenadora de distribuição, **Luciana Machado**, e missionária **Mara Arlete**

08 E 09 DE JUNHO, DAS 08 ÀS 18H

V WORKSHOP FOOD SAFETY BRAZIL na prática

Atualizações regulatórias e normativas de segurança de alimentos e o impacto na cadeia produtiva

Instituto SENAI de Tecnologia em Alimentos e Bebidas
Goiânia

Organizadores:



Patrocinadores Ouro:



Patrocinadores Prata:



Patrocinadores Cobre:



Apoio:



Plataforma de Apoio: Apoio:

Pela 1ª vez em Goiás: mesa-redonda com representantes das normas internacionais em qualidade e segurança de alimentos

VAPT-VUPT

PARCERIA

Senai Anápolis acerta com BGR Geradores qualificação de profissionais e formação de líderes

A **Faculdade Senai Roberto Mange**, em Anápolis, vai desenvolver uma série de atividades de capacitação

profissional e formação de líderes para a empresa **BGR Geradores**. A programação inclui a oferta de **30 vagas** para a comunidade do curso técnico em eletrotécnica, na modalidade a distância, com previsão de início em agosto, para atender à demanda da indústria por mão de obra qualificada. A BGR também vai

contratar **20 alunos** da faculdade dos cursos técnicos de automação, eletrotécnica e eletromecânica, que estão em andamento, além de implantar o **Programa de Desenvolvimento de Líderes** para formação dos gestores das áreas operacionais da empresa.



MERCADO DE TRABALHO

Senai Catalão e John Deere qualificam jovens aprendizes

A **Escola Senai Catalão** iniciou quinta-feira (19/05) uma turma do **curso de mecânico montador de máquinas agrícolas**

para atender à demanda da **John Deere**. São participantes **30 alunos** contratados pela indústria para atuar como jovens aprendizes.

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaine Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis, Luciana Amorim e Thauany Monma - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico

Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 76645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



OBSERVATÓRIO FIEG IRIS REZENDE



Apresentação

Iniciativa recém-lançada pela **Federação das Indústrias do Estado de Goiás e do IEL Goiás**, em parceria com **Sesi e Senai**, o **Observatório Fieg Iris Rezende** é uma plataforma que proporciona acesso a dados econômicos e sociais de todas as regiões e municípios de Goiás. A partir de agora, neste espaço, **Goiás Industrial Pauta Extra** traz um pouco dos serviços do observatório, oferecendo ao leitor análises, artigos, dados, indicadores e soluções em diversas áreas.



INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Senai e Correios firmam parceria para projetos em logística



■ **Rafael Lucchesi** (direita), diretor geral do Senai, **Floriano Peixoto**, presidente dos Correios, e **Carlos Henrique de Luca Ribeiro**, diretor de Operações da estatal (esquerda), assinam parceria

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e os Correios firmaram um acordo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação destinado a impulsionar os serviços de logística no País. As novas soluções para o setor poderão ser inscritas por meio da [Plataforma de Inovação para a Indústria](#).

Para a execução desses projetos, será utilizada toda a estrutura dos Institutos Senai de Inovação e Tecnologia. O diretor geral do Senai, **Rafael Lucchesi**, ressalta que essa parceria permitirá uma integração entre serviços de ino- ▶

Iniciativa visa desenvolver projetos para melhorar o setor de logística no País. Empresas e startups poderão inscrever projetos e pesquisas na Plataforma de Inovação para a Indústria

Neyfla Garcia, da Agência de Notícias da Indústria

vação, tecnologia e logística a favor da sociedade e da indústria.

São duas grandes empresas com história relevante no País, com muita capilaridade e que agora se unem para melhorar sua estratégia de prestação de serviço para a sociedade utilizando a inovação como alavanca, destacou Lucchesi.

Diante dos desafios e das tendências apresentadas por um mercado altamente competitivo, a medida faz parte de um conjunto de esforços que visam fomentar a constante evolução das atividades logísticas e operacionais desempenhadas pela estatal, com a expertise da rede de inovação do Senai, em pesquisa aplicada, desenvolvimento de novos produtos, processos e soluções industriais customizadas.

Para o presidente dos Correios, **Floriano Peixoto**, o foco mais importante da empresa é o cliente. Portanto, entre as diversas ações já implementadas nos últimos dois anos, o gestor destacou que a parceria com o Senai é mais um incentivo à inovação aos processos produtivos da empresa. *“O nosso objetivo é aproveitar esses avanços tecnológicos para incorporar o que for interessante às nossas práticas operacionais e negociais”*, afirmou.

Rede Institutos Senai de Inovação

A rede de *Institutos Senai de Inovação* foi criada para atender às demandas da indústria nacional. Ela tem como foco de atuação a pesquisa aplicada, o emprego do

conhecimento de forma prática, no desenvolvimento de novos produtos e soluções customizadas para as empresas ou de ideias que geram oportunidades de negócios. Os institutos trabalham em conjunto, formando uma rede multidisciplinar e complementar, entre si e em parceria com a academia, com atendimento em todo o território nacional.

A rede é composta por **26** Institutos Senai de Inovação. Desde a criação, em 2013, mais de **R\$ 1,2 bilhão** foram mobilizados em **1.332** projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). A estrutura conta com mais de **930** pesquisadores, sendo que cerca de **52%** possuem mestrado ou doutorado. Por serem reconhecidos como Instituições

de Ciência e Tecnologia (ICT), os Institutos Senai de Inovação possuem acesso a diversas fontes de financiamento não-reembolsáveis para projetos de PD&I. Atualmente, **15** institutos compõem unidades Embrapii e possuem acesso direto a recursos para financiamento de projetos estratégicos de pesquisa e inovação. ◆

“**A parceria Senai e Correios permitirá uma integração entre serviços de inovação, tecnologia e logística a favor da sociedade e da indústria.**”

RAFAEL LUCCHESI, diretor geral do Senai

STI SENAI GOIÁS

SUA INDÚSTRIA À

FRENTE

Os Serviços de Tecnologia e Inovação do SENAI Goiás oferecem soluções para que sua empresa ou indústria esteja à frente do mercado e cada vez mais perto do futuro. São soluções acessíveis e customizadas em metrologia, consultoria e inovação para todos os tipos de indústria em Goiás.

62 3219-1429
senaigo.com.br/sti

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO



Artigo

Sustentabilidade e otimização energética: os novos caminhos para a indústria

“**N**ão é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças”. A frase, extraída dos conceitos da Teoria da Evolução e cuja autoria é controversa, explica por que grandes animais como os tiranossauros e os estegossauros desapareceram da face da Terra há milhões de anos, enquanto espécies muito menores, como a dos crocodilos, tubarões, medusas e pequenos crustáceos tiveram sucesso em adequar-se às mudanças do planeta e ainda estão por aqui.

Mas o conceito de adaptabilidade não se limita ao campo da sobrevivência das espécies; pode ser estendido ao ambiente de negócios, em que as transformações se tornam cada vez mais rápidas e radicais.

Durante muitos anos, o verdadeiro e permanente valor estratégico de uma organização era ser grande e gerar cada vez mais lucros, de modo que o crescimento era o único caminho realmente válido.

Nesse período, que se estendeu até os anos de 1970 e chegou a ser chamado “anos dourados”, as empresas não precisavam de grandes investimentos em qualidade, nem havia preocupações com custos e com a concorrência,

uma vez que a demanda estava sempre insatisfeita, o que levava o mercado a aceitar os preços pedidos pelos fornecedores.

A partir dos anos de 1980, o mundo então conhecido começou a sofrer expressivas transformações com a formação de blocos econômicos na Europa e América do Norte, queda de barreiras comerciais, ampliação dos mercados com transações internacionais e expansão do mercado financeiro.

Em consequência, a eficiência no uso dos recursos, inovações em produtos e processos produtivos, redução de perdas e desperdícios, reengenharia, downsizing, sistemas de gestão da qualidade e foco nas necessidades e expectativas dos clientes passaram a compor a agenda das organizações, como forma de adaptar-se e sobreviver numa arena de competição cada dia mais acirrada.

O que se vê no início da segunda década do Século XXI é o cenário dos negócios continuar a mudar e produzir com qualidade e eficiência continuará a ser necessário, mas não mais suficiente. Há claros sinais de que uma nova revolução está presente e em crescimento, desta vez assentada na Sustentabilidade.

Ainda que esse tema esteja na agenda diária das empresas,



ARNALDO SILVA NETO, engenheiro eletricitista e professor da Pós-Graduação do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT)



DANILO PICCOLO SILVA, engenheiro de processos químicos e bioquímicos e professor da Pós-Graduação do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT).

dos governos e das pessoas, parece haver um entendimento apenas parcial do seu conceito, limitado às ações de preservação ambiental e ao uso racional dos recursos naturais, motivado pela consciência de sua finitude, um dos pontos centrais do conceito de economia sustentável. A questão, porém, vai além disso.

Ainda que a importância da sustentabilidade seja entendida por boa parte das empresas, as práticas ainda são caracterizadas por iniciativas pontuais e dissociadas das operações, notadamente nas dimensões social e ambiental.

As finalidades de uma empresa que se pretenda sustentável no tempo compreendem a função que ela desempenha na sociedade como geradora de riqueza e

de bem-estar das pessoas, as características do que produz, como produz, para quem produz, como obtém e usa os recursos necessários para sua operação, as condições que orientam sua atuação e sua participação como elemento de desenvolvimento da comunidade a que serve. Há nesse contexto a necessidade de atender aos anseios de todas as partes interessadas: acionistas, clientes, fornecedores, sociedade e poder público.

Conciliar crescimento econômico, preservação ambiental e desenvolvimento social tem-se tornado um desafio inevitável no mundo dos negócios e, a princípio, uma equação de difícil solução. Entretanto começa-se a ter a clara noção de que não se

trata de questões antagônicas, mas complementares.

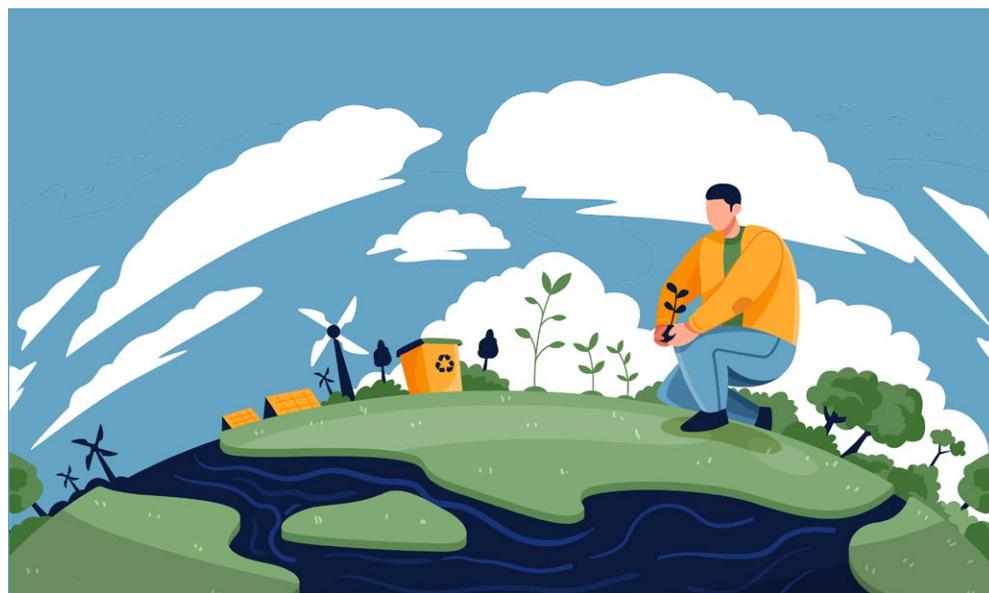
No caso da indústria, um dos segmentos que está no topo da lista das ações de sustentabilidade é a energia elétrica, pois:

- é o principal insumo energético para cerca de 80% das indústrias;
- a indústria representa 36% de toda a energia elétrica consumida no Brasil;
- o insumo de energia elétrica pode representar 40% dos custos de produção;
- é um insumo estratégico multisetorial: indústria automobilística, saúde, shopping centers, construção civil, metalurgia, plásticos, hotelaria, supermercados, agricultura, alimentos e bebidas.

Analisar o uso da energia elétrica na indústria, portanto, é sinônimo de atuar sobre um dos principais elementos de sustentabilidade econômica e ambiental.

A produção de eletricidade também traz consigo algumas questões que não correspondem propriamente à realidade. A primeira delas é a crença geral de que fontes limpas e renováveis, em especial a solar e a eólica, estão fartamente disponíveis e são de baixo custo.

No caso do Brasil, não há condições de ventos constantes e de intensidade necessária próximos aos maiores centros consumidores, como a Região Sudeste. Apenas no Nordeste, em estados como Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia,



Piauí e Maranhão são encontradas condições adequadas para a instalação de geradores eólicos.

Já para a geração de energia solar, o País dispõe de condições mais distribuídas em seu território (o que não ocorre em países como a Inglaterra, por exemplo), mas a produção em escala exige espaços consideráveis para a instalação de painéis, competindo com outros usos como a agricultura, e investimentos expressivos.

À parte dessas condições, tanto a fonte solar, quanto a eólica dependem de fatores não controláveis para a geração de energia (presença de sol e vento), o que impossibilita sua disponibilização sempre que necessário, não sendo consideradas como fontes de suprimento assegurado. No entanto, quando em operação, representam importante papel na economia de água das fontes hidráulicas ou de derivados de petróleo em geradores térmicos.

Completando o quadro das fontes renováveis, tem-se a geração de eletricidade a partir de biomassa e biogás, em especial com o uso de bagaço de cana que, ao contrário do sol e do vento, pode ser armazenado e utilizado quando se fizer necessário, o que a torna uma fonte controlável.

Vilões da conta de energia

A segunda questão que merece esclarecimento é a ideia de que otimização energética limita-se à eficiência energética, quando na verdade parte importante também envolve a gestão do uso da energia. Fatores como tarifas em diferentes horas do dia e períodos do ano, a possibilidade de compra de energia e a contratação de uso do sistema elétrico, planejamento da produção em períodos de menor custo da energia, controle de demanda (picos de consumo), compensação de energia reativa, entre outros,

têm impacto expressivo na fatura de energia elétrica das indústrias e precisam ser administradas.

Assim, pode-se dizer que otimização energética está associada ao rendimento energético, o que pode ser traduzido como custo/unidade produzida (quanto menor for essa relação, mais competitivos serão os produtos da indústria).

Para os profissionais dos mais diversos setores que desejarem adquirir, atualizar e/ou aprimorar conhecimentos relativos às energias renováveis e ao mercado de energia, o IMT oferece um curso de Aperfeiçoamento em Energias Renováveis e Mercado de Energia, composto por três módulos de 120 horas cada um: Sustentabilidade e Otimização Energética, Sistemas de Conversão de Energias Renováveis e Mercado de Energia. A próxima turma deve iniciar em agosto. ◆